

LEITURA, COMPREENSÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO:

GÊNEROS TEXTUAIS OU TIPOS TEXTUAIS?

Muito se tem falado sobre a diferença entre "tipos textuais" e "gêneros textuais". Alguns teóricos denominam *dissertação, narração e descrição* como "modos de organização textual", diferenciando-os das nomenclaturas específicas que são consideradas "gêneros textuais".

A fim de simplificar o entendimento de diversos estudos em torno desse assunto, foi criado o quadro abaixo, pautando-se no estudo de Luiz Antônio Marcushi.

Tipos textuais

Designam uma sequência definida pela *natureza linguística* de sua composição. São observados aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas.

Narração

Descrição

Argumentação

Exposição

Injunção

Gêneros textuais

§ São os textos materializados encontrados em nosso cotidiano. Esses apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal.

§ Exposição
Carta pessoal, comercial, bilhete
Diário pessoal, agenda, anotações
Romance
Resenha
Blog
E-mail
Bate-papo (Chat)
Orkut
Vídeo-conferência
Fórum
Aula expositiva, virtual
Reunião de condomínio, debate
Entrevista
Lista de compras
Piada
Sermão
Cardápio
Horóscopo
Instruções de uso
Inquérito policial
Telefonema etc.

DESCRIÇÃO

Descrever é representar verbalmente um objeto, uma pessoa, um lugar, mediante a indicação de aspectos característicos, de pormenores individualizantes. Requer observação cuidadosa, para tornar aquilo que vai ser descrito um modelo inconfundível. Não se trata de enumerar uma série de elementos, mas de captar os traços capazes de transmitir uma impressão autêntica. Descrever é mais que apontar, é muito mais que fotografar. É pintar, é criar. Por isso, impõe-se o uso de palavras específicas, exatas.

§ Por fim, vejamos a seguir os dois tipos de descrição existentes:

- **Descrição objetiva:** acontece quando o que é descrito apresenta-se de forma direta, simples, concreta, como realmente é:

a) O objeto tem 3 metros de diâmetro, é cinza claro, pesa 1 tonelada e será utilizado na fabricação de fraldas descartáveis.

b) Ana tem 1,80, pele branca, olhos castanhos claros, cabelos castanhos escuros e lisos e pesa 65 kg. É modelo desde os 15 anos.

Descrição subjetiva: ocorre quando há emoção por parte de quem descreve:

a) Era doce, calma e respeitava muito aos pais. Porém, comigo, não tinha pudores: era arisca e maliciosa, mas isso não me incomodava.

Portanto, na descrição subjetiva há interferência emocional por parte do interlocutor a respeito do que observa, analisa.

§ Por Sabrina Vilarinho - Graduada em Letras - Equipe Brasil Escola

§ “Da janela de seu quarto podia ver o mar. Estava calmo e, por isso, parecia até mais azul. A maresia inundava seu cantinho de descanso e arrepiava seu corpo...estava muito frio, ela sentia, mas não queria fechar a entrada daquela sensação boa. Ao norte, a ilha que mais gostava de ir, era só um pedacinho de terra iluminado pelos últimos raios solares do final daquela tarde; estava longe...longe! Não sabia como agradecer a Deus, morava em um paraíso!”

§

NARRAÇÃO

é um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginários. São seus elementos constitutivos: personagens, circunstâncias, ação; o seu núcleo é o incidente, o episódio, e o que a distingue da descrição é a presença de personagens atuantes, que estão quase sempre em conflito.

DOMINGO NO PARQUE DE GILBERTO GIL

§ **Exposição:** identificação das personagens

§ O rei da brincadeira – ê José

O rei da confusão – ê João

Um trabalhava na feira – ê José

Outro na construção – ê João

§ **Desenvolvimento:** encadeamento de ações

§ A semana passada, no fim da semana,
João resolveu não brigar.
No domingo de tarde saiu apressado
E não foi pra ribeira jogar
Capoeira pra lá, pra ribeira,
Foi namorar.
O José como sempre, no fim da semana
Guardou a barraca e sumiu.
Foi fazer, no domingo, um passeio no parque,
Lá perto da boca do rio.
Foi no parque que ele avistou
Juliana,
Foi que ele viu
Juliana na roda com João,
Uma rosa e um sorvete na mão.
Juliana, seu sonho, uma ilusão,
Juliana e o amigo João.

§ **Complicação:** ponto de tensão

§ O espinho da rosa feriu Zé
E o sorvete gelou seu coração.

O sorvete e a rosa – ê José

A rosa e o sorvete – ê José

Oi dançando no peito – ê José

Do José brincalhão – ê José

O sorvete e a rosa – ê José

A rosa e o sorvete – ê José

Oi girando na mente – ê José

Do José brincalhão – ê José

§ Juliana girando – oi girando

Oi a roda gigante – oi girando

Oi na roda gigante – oi girando

O amigo João – oi João

O sorvete é morango – é vermelho

Oi girando e a rosa – é vermelha

Oi girando, girando – é vermelha

§ **Clímax:** ponto de maior tensão

§ Oi girando, girando – olha a faca
Olha o sangue na mão – ê José
Juliana no chão – ê José
Outro caído – ê José
Seu amigo João – ê José

§ Desfecho

§ Amanhã não tem feira – ê José
Não tem mais construção – ê João
Não tem mais brincadeira – ê José
Não tem confusão – ê João.

DISSERTAÇÃO

Dissertar é apresentar ideias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos; é estabelecer relações de causa e efeito. Aqui não basta expor, narrar ou descrever, é necessário explanar e explicar. O raciocínio é que deve imperar neste tipo de composição, e quanto maior a fundamentação argumentativa, mais brilhante será o desempenho.

Tipos dissertação

- § Na **dissertação expositiva**, o autor apresenta uma ideia, uma doutrina e expõe o que ele ou outros pensam sobre o tema ou assunto. Geralmente faz a amplificação da ideia central, demonstrando sua natureza, antecedentes, causas próximas ou remotas, consequências ou exemplos.
- § Na **dissertação argumentativa**, o autor quer provar a veracidade ou falsidade de ideias; pretende convencer o leitor ou ouvinte, dirige-se à sua inteligência através de argumentos, de provas evidentes, de testemunhas.
- § Se a dissertação é **objetiva**, o tratamento dado ao texto é impessoal, com argumentação lógica partindo de elementos gerais e indo para os particulares.
- § Na dissertação **subjetiva**, o autor dirige-se não só à inteligência, mas também, de modo pessoal, aos sentimentos de quem ele pretende convencer. Além da emoção, às vezes há ironia, sarcasmo, ridículo.

INJUNÇÃO

Indica como realizar uma ação; aconselha. É também utilizado para prever acontecimentos e comportamentos. Utiliza linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo. Há também o uso do futuro do presente.

Tipos de textos injuntivos:

1) Injuntivo-instrucional: quando a orientação não é coercitiva, não estabelece claramente uma ordem, mas uma sugestão, um conselho.

Exemplos:

a) o texto que predomina num livro de autoajuda;

b) o manual de instruções de um eletroeletrônico;

c) o manual de instruções (programação) - dirigido a determinados funcionários de uma empresa – sobre metas, funções etc.;

d) uma ingênua receita de bolo escrita pela avó...

2) **Injuntivo-prescritivo**: a orientação é uma imposição, uma ordem baseada em condições sine qua non.

Exemplos:

a) a receita de um médico (a um paciente) transmitida à enfermeira responsável;

b) os artigos da Constituição ou do Código de Processo Penal;

c) a norma culta da Língua Portuguesa;

d) manuais de guerrilha;

d) as cláusulas de um contrato;

e) o edital de um concurso público...

§ Texto para a questão 4 [cesupa-2010]

§ “... Sem o desenvolvimento do método científico, não teríamos os avanços tecnológicos que tanto beneficiam a humanidade. O método tornou-se uma espécie de roteiro seguro para pensar sobre todos os assuntos, não apenas para fazer pesquisas. Quem aprendeu a pensar como cientista e a usar o método científico tem um raciocínio mais enxuto e rigoroso. As perguntas são mais bem formuladas e já facilitam a busca sistemática das respostas. Não importa o assunto.”

(Cláudio de Moura Castro, Veja, 28/10/09-trecho)

04) A leitura do texto revela que ele é
construído com predominância de
elementos

A) Narrativos e descritivos

B) Dissertativos

C) Narrativos

D) Descritivos

Cosmo visão

1 – Leitura =

Compartilhamento

§ Canção Do Novo Mundo

§ (Beto Guedes / Ronaldo Bastos)

Quem sonhou

Só vale se já sonhou demais

Vertente de muitas gerações

Gravado em nosso corações

Um nome se escreve fundo

As canções em nossa memória

Vão ficar Profundas raízes vão crescer

A luz das pessoas

Me faz crer

E eu sinto que vamos juntos

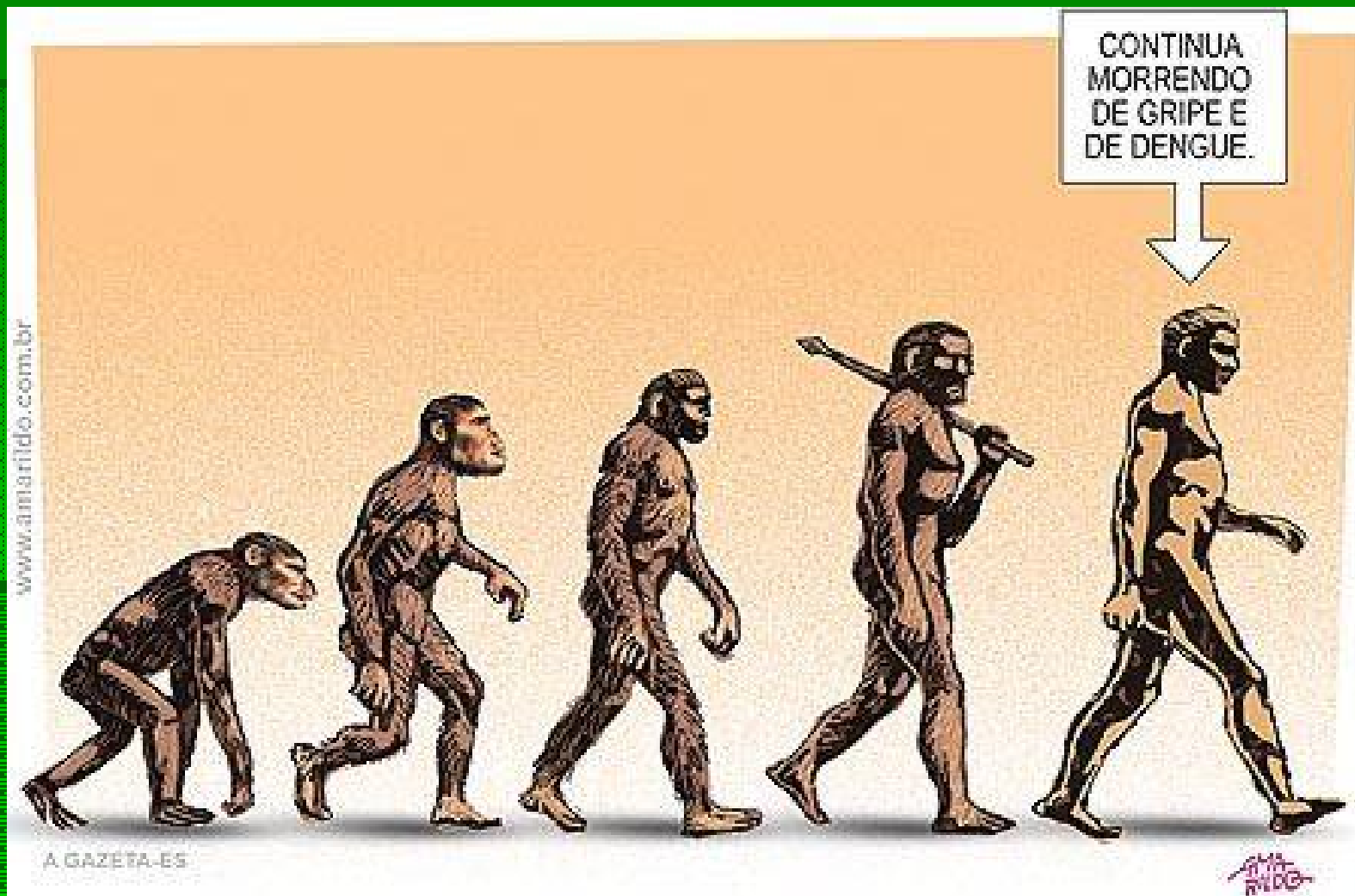
Oh! Nem o tempo amigo

Nem a força bruta

Pode um sonho apagar

Quem perdeu o trem da história por querer
Saiu do júízo sem saber
Foi mais um covarde a se esconder
Diante de um novo mundo
Quem souber dizer a exata explicação
Me diz como pode acontecer
Um simples canalha mata um rei
Em menos de um segundo
Oh! Minha estrela amiga
Porque você não fez a bala parar
Oh! Nem o tempo amigo
Nem a força bruta
Pode um sonho apagar
Quem perdeu o trem da história por querer
Saiu do júízo sem saber
Foi mais um covarde a se esconder
Diante de um novo mundo

§ Amarildo – A Gazeta – Espírito Santos =08/01/2010 – Charge On line



§ Humberto Jorn. do Commercio (PE) (05/01/2010)





§ Humberto (08:00) Jorn. do Commercio (PE) Charge on line.



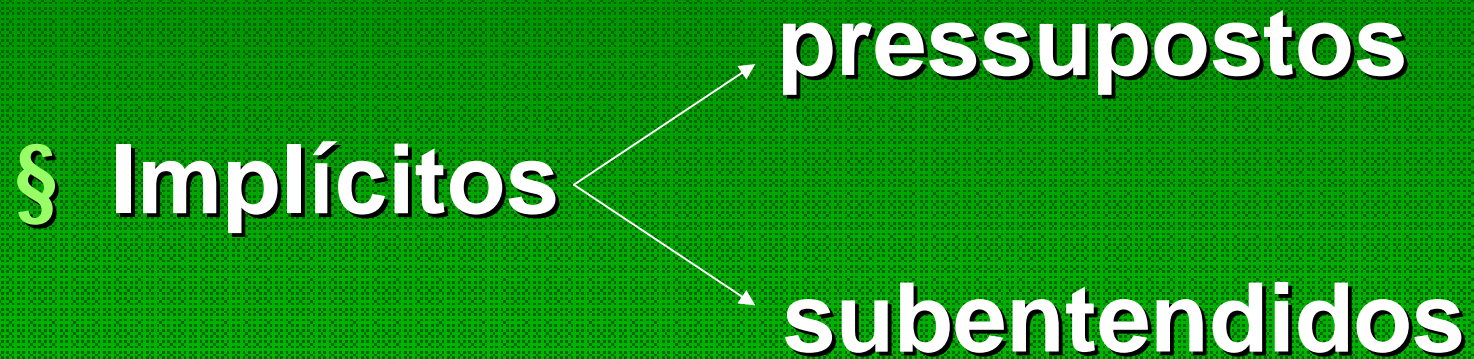
Mariano (26/01/2010) A Charge Online





2 – Compreensão

§ Intertextualidade



§ Inferências

PRESSUPOSTOS

- § Pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, mas que pode ser percebida a partir de certas palavras ou expressões utilizadas.
- § O tempo continua chuvoso em Belém. (chove no momento - informação implícita estava chovendo antes)
- § Socorro deixou de fumar (não fuma no momento - informação implícita fumava antes)

SUBENTENDIDO

- § Subentendidos são insinuações escondidas por trás de uma afirmação. (Quando um fumante com o cigarro pergunta: Você tem fogo? Por trás dessa pergunta subentende-se: Acenda-me o cigarro por favor.
- § Enquanto o pressuposto é um dado apresentado como indiscutível para o falante e o ouvinte, não permitindo contestações; o subentendido é de responsabilidade do ouvinte, uma vez que o falante esconde-se por trás do sentido literal das palavras.
- § O subentendido pode ser uma maneira encontra pelo falante para transmitir algo sem se comprometer com a informação.

Estudei em uma escola pública, mas aprendi alguma coisa.

§ Tacho Jornal NH(RS) 08/01/2009



§ Casso – Diário do Pará 30/12/2008



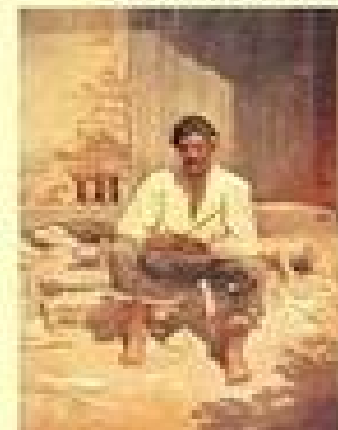
Duke Super Notícia (MG) 20/12/2008





Chico Tirando Palha de Milho, 2000
acrílico sobre tela, 164 x 125 cm

Caipira Picando Fumo, 1893
Almeida Júnior (1850-1899)
óleo sobre tela, 202 x 141 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil



§ 3 – Análise

antropológica;

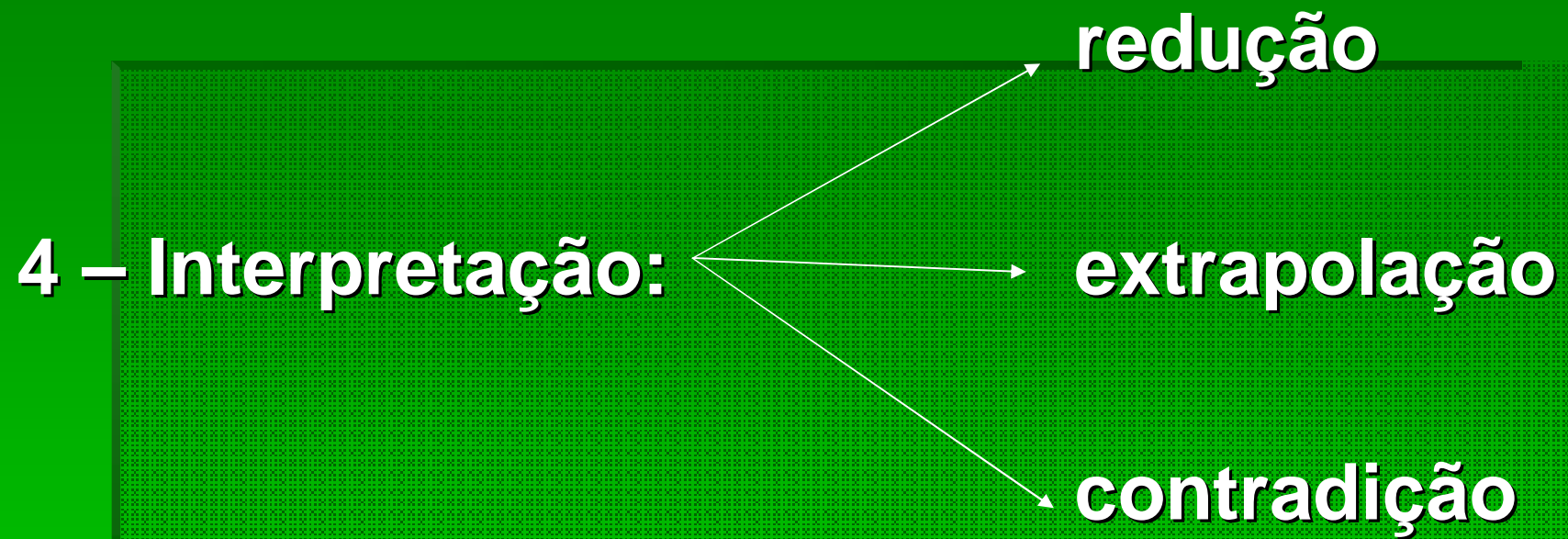
sócio-cultural;

histórico-econômica;

psicológica;

sociológica;

política;



§ Reconhecendo os implícitos do texto

“É inexplicável como será o país que se pretende construir, no qual se quer viver, se uma parte expressiva da população se cerca, e constrói muros cada vez mais altos para se defender de uma outra categoria que se considera ameaçadora.”

1. Pressupõe-se que há um país não construído ou insuficientemente construído.

2. Subentende-se que

– a perplexidade do locutor perante a atitude das pessoas;

– que o país atual não agrada, não satisfaz;

– que há gente que quer viver de forma diferente;

– que há pessoas que têm medo de outras;

– que há pessoas que não têm medo de outras.

§ O aquecimento global e as alterações climáticas de hoje são de um tipo novo. São causados pela ação do homem. Mas nós tivemos de nos adaptar a mudanças no clima por centenas de milhares de anos. Sobrevivemos por 1,5 milhão de anos à idade do gelo. Os últimos 10 mil anos foram os mais estáveis em termos climáticos dos últimos 750 mil anos. O que me surpreende é ver tantos especialistas falando sobre as mudanças atuais sem olhar para a História. Não percebem quão vulneráveis nós somos em comparação a um império de 500 anos atrás, porque nunca existiram tantos seres humanos e porque vivemos em cidades numa civilização industrial. Os efeitos do clima atingem bilhões de pessoas. Estudar o clima passado é saber como outros povos se adaptaram às mudanças. É obter pistas sobre o que fazer no futuro.

§ (Revista *Época*, 12 maio 2008.)

§ **De acordo com o texto, é correto afirmar:**

- § a) Com relação às mudanças climáticas, somos mais vulneráveis hoje do que éramos antigamente.
- § b) Não houve mudanças climáticas nos últimos 10 mil anos.
- § c) Com relação às mudanças climáticas, somos vulneráveis hoje tanto quanto éramos antigamente.
- § d) Com relação às mudanças climáticas, somos menos vulneráveis hoje do que éramos antigamente.
- § e) A quantidade de seres humanos no planeta hoje (bilhões de pessoas) é uma prova de que as alterações climáticas não constituem risco ao ser humano.

§ O exame de imputabilidade penal serve para avaliar se um acusado é capaz de responder pelo seu crime, ou seja, é um imputável penal. Também é utilizado para mostrar que a vítima era incapaz de se defender contra o crime. Por exemplo, uma criança menor de idade não pode – segundo a lei – ser responsabilizada por um crime. No entanto, se um crime for cometido contra uma criança indefesa, o exame também é realizado, mas para incriminar o agressor.

§ 01 - - De acordo com o texto, o exame de imputabilidade penal tem:

§ a) uma única finalidade.

§ b) duas finalidades.

§ c) três finalidades.

§ d) quatro finalidades.

§ e) cinco finalidades.

02 - Considere as seguintes afirmativas:

§ 1. O exame de imputabilidade penal é feito em adultos.

§ 2. O exame de imputabilidade penal é feito na vítima.

§ 3. O exame de imputabilidade penal é feito no acusado.

§ 4. O exame de imputabilidade penal é feito em crianças.

§ Assinale a alternativa correta.

§ a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.

§ b) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

§ c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

§ d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

§ e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.